



O homem e o meio biofísico amazônico: a experiência vivenciada no Sítio São Bento, município de Medicilândia, Pará

The man and the Amazonian biophysical environment: the experience lived in Sítio São Bento, municipality of Medicilândia, Para

SILVA, Alfredo¹; OLIVEIRA, Aparecida²; MODESTO, Regiara Croelhas³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, alfredo_lopes@hotmail.com.br; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, cidapontes0710@gmail.com; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, regiara.modesto@ifpa.edu.br

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: O presente relato descreve as atividades realizadas durante a imersão no meio rural, ocorrido durante o Estágio Supervisionado de Vivência I, do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará Campus Castanhal. A vivência aconteceu em nível de Unidade Produtiva, situada na Vila da Penha, município de Medicilândia, Região Sudoeste do Pará. O objetivo deste estudo foi compartilhar e avaliar a experiência vivenciada. A experiência revelou peculiaridades da agricultura do Sudoeste Paraense, tanto nas questões agrônômicas quanto nas relações de trabalho rural. Além disso, fortaleceu nos estudantes que existe a necessidade da formação de profissionais capazes de compreender de forma humanizada a realidade do agricultor.

Palavras-Chaves: Produção; Diversidade; Trabalho; Segurança alimentar.

Keywords: Production; Diversity; Work; Food safety.

Contexto

Este relato faz referência ao Estágio Supervisionado de Vivência I, organizado pelo Instituto Federal do Pará Campus Castanhal e realizado no 3º semestre do curso de Agronomia. O curso possui um desenho curricular baseado no ensino integrado que utiliza eixos norteadores como ponto de partida para a obtenção do conhecimento científico e considera a complexidade do meio a ser estudado. O Estágio I integra o Eixo Norteador o Meio Biofísico e o Homem, tendo por objetivo proporcionar ao educando compreender de forma humanizada a realidade do agricultor, a relação entre homem e meio biofísico e contribuir para uma troca de experiências entre aluno/agricultor (PPC, 2017).

Neste contexto, a troca de experiências ocorreu em nível de uma Unidade Produtiva, situado na Vila da Penha, Km 115 sul, município de Medicilândia, Região Sudoeste do Pará. O município, emancipado apenas em 1989, teve origem na criação do Programa Federal para colonizar a Amazônia, na década de 70. Na perspectiva de criação de posto de ocupação, o governo construiu na agrovila a usina de açúcar Abraham Lincoln (presidente americano entre 1861 a 1864), que funcionou até 2002. Com o fim do empreendimento, a cana-de-açúcar deu espaço a outras culturas, em especial à produção de cacau, em função das manchas de terra roxa que ocupam



cerca de 7% do Território de Medicilândia, e garantiu a posição de maior produtor isolado de cacau do Brasil e o de maior produtividade do mundo.

Assim, este resumo teve por objetivo compartilhar e avaliar a experiência vivenciada no período de 16 a 27 de outubro de 2018, em uma unidade produtiva, situado na Vila da Penha, município de Medicilândia, Região Sudoeste do Pará.

Descrição da Experiência

Para coleta dos dados, utilizou-se o método da observação participante e caminhada transversal – para observação dos recursos naturais (vegetais e animais), rotina diária e conversas informais – com o intuito de compreender a organização de trabalho da mesma).

A agricultora Maria da Penha Teixeira, natural do Espírito Santo, em 1974, migrou para o Estado do Pará juntamente com seu pai e toda sua família a procurar por novas oportunidades de emprego e renda, atraídos pela usina de beneficiamento da cana de açúcar instalada na Região Transamazônica. Em 1975 foram assentados pelo INCRA no lote nº 22, Gleba 37, com área de 80 Ha, no Km 115 Sul, atualmente denominada Sítio São Bento. Nos primeiros anos (1975-1978), as atividades agrícolas de ciclo curto (Milho, mandioca, arroz) e a criações de animais (galinha e porco) eram exclusivamente para alimentação da família. Já em 1978, iniciou-se a implantação do 1º alqueire de cacau (5.000 plantas) e, em 1983 a implantação de 2 alqueire de Cacau (10.000 plantas).

Em 1999, iniciou o fornecimento de energia elétrica na região e a comunidade se organizou para fazer a aquisição do linhão de energia. Em 2002, o preço do cacau estava em alta na região, chegando a custar R\$ 10,00 o quilograma, o que resultou na chegada de mais mão de obra em busca de posto de ocupação na atividade cacaeira.

Entretanto, o período de 2006 a 2010, o aumento da produção provocou uma queda do preço do cacau chegando a custar R\$ 2,80 o quilograma. Em 2012, devido aos índices de pluviosidade baixos na região, que perduraram até o ano de 2015, a seca provocou a morte de inúmeros pés de cacau reorganizando a oferta/procura do produto. Em 2014, ocorreu o bloqueio da Transamazônica, pois o Ministério do Trabalho e Emprego aplicava multas a diversos proprietários, em função da forma de trabalho dos Meeiros, quando observados a suposta subordinação nas relações de empregado/empregador. Após a regularização junto ao MTE e a demanda pelo produto, o cultivo de cacau na região se expandiu. Atualmente, na propriedade, residem além da senhora Penha, seus 2 filhos e os meeiros e suas famílias, totalizando 29 pessoas. A relação de trabalho com os meeiros é contratual.

A área agricultável corresponde a 75 Ha, onde existem cultivos de culturas sazonais, frutíferas e industriais, sendo que a maior parte dos cultivos é de plantio consorciado (Quadro 1). Segundo Gliessman (2005), quando há uma maior variedade de plantas



inseridas em um mesmo ambiente, é proporcionado uma diversidade de microclimas dentro do sistema de cultivo, que podem ser ocupados por uma gama de organismos não agrícolas incluindo predadores, parasitas e antagonistas benéficos, sendo eles importantes para todo o sistema, estes organismos não seriam atraídos caso fosse um sistema muito uniforme e simplificado.

Nome popular	Nome científico	Uso
Abacate	<i>Persea americana</i>	Consumo
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Consumo
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Consumo
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	-
Banana	<i>Musa sp</i>	Comércio e consumo
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Comércio
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Consumo
Chicória	<i>Chicorium intybus</i>	Consumo
Coco	<i>Cocos nucifera</i>	Consumo
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Consumo
Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	-
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Comércio e consumo
Ingá	<i>Inga edulis</i>	Consumo
Ipê	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	-
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Consumo
Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i>	Consumo
Mogno Africano	<i>Khaya ivorensis</i>	-
Mogno Nacional	<i>Swietenia mahagoni</i>	-
Repolho	<i>Brassica oleracea var. capitata</i>	Consumo
Seringa	<i>Hevea brasiliensis</i>	-
Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	-

Quadro 1. Sistema de Cultivo no Sítio São Bento, Medicilândia, Pará
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O sistema de criação possui 6 suínos (*Sus domesticus*) para a produção de carne tanto para consume, quanto para comercialização e 15 galinhas (*Gallus gallus domesticus*) criadas para servir como fonte de alimentação da família. Assim, na propriedade, a produção agropecuária é diversificada e contribui com a renda familiar durante o ano todo, sendo o cacau a principal fonte de renda para a família (Figura 1).





Figura 1. Croqui do Lote 22, Gleba 37, Sítio São Bento, Município de Medicilândia, Pará.
Fonte: Elaborado pelos autores.

As sementes usadas na implantação do plantio de cacau na propriedade foram adquiridas através de cadastro na Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC e, atualmente para a ampliação do cultivo são coletadas no plantio da propriedade, onde muitas variedades genéticas são cultivadas numa mesma área. Segundo o agricultor, diversificar as variedades é uma estratégia para minimizar a incidência de doenças no plantio.

A família não utiliza agroquímicos e está em processo de transição agroecológica. A adubação utiliza é orgânica, a partir de composto orgânico (matéria orgânica e esterco dos suínos produzido na propriedade). Quando necessário, ocorre aquisição de esterco de gado nas propriedades vizinhas. Entretanto, ainda não há um processo de certificação de produção orgânica na propriedade, embora a produção orgânica seja comum na região.

A colheita de frutos ocorre durante o ano todo, com safra entre maio e agosto. Os frutos são colhidos maduros, para que se consiga uma boa fermentação. Na colheita os frutos são juntados em montes e, posteriormente, quebrados. As cascas ficam na área de pomar servindo como fontes de adubação para as plantas. Após a colheita, o processo secagem das amêndoas é feita na propriedade (Figura 2)

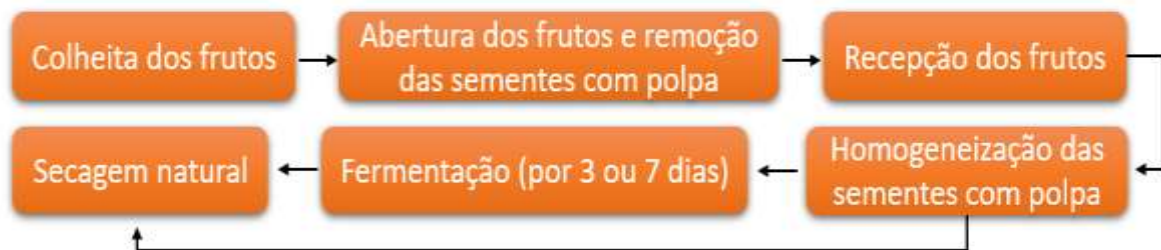


Figura 2. Fluxograma do processamento das sementes de cacau no lote 22, Gleba 37, Município de Medicilândia, Pará.
Fonte: Elaborado pelos autores

Após o processo de secagem, as amêndoas são comercializadas junto a CARGILL Agrícola SA, no município de Altamira-PA, com a qual mantém um contrato de fornecimento das amêndoas e o excedente é repassado a atravessadores da região.

Resultados

A experiência proporcionou aos educandos conhecer uma nova realidade da agricultura Paraense, uma vez que o Estado é o segundo maior em extensão territorial do país e pelo fato do campus Castanhal está localizado na região do



Nordeste Paraense, a maioria das experiências ocorre na referida região. As relações de trabalho rural observadas na vivência também são peculiares da região. As intervenções no processo de produção e trabalho no interior do agroecossistema estão sempre direcionadas para uma forma mais produtiva e rentável. Na medida em que o trabalho é desenvolvido, ocorre um aumento da produção e do valor agregado no interior do agroecossistema. Isso representa um processo de emancipação sócioeconômica da família como defendido por Ploeg (2008). Além disso, a diversidade produtiva contribui significativamente para a soberania e segurança alimentar e nutricional da família.

É de grande interesse que os educandos retornem ao local para realização dos dois outros estágios de vivência, relacionados aos Eixos II – Agroecossistemas Amazônicos e Trabalho e III – Meio Socioeconômico e Desenvolvimento Agrícola Sustentável para que tenha oportunidade de compreender, entre outros, a organização social do assentamento, uma vez que a produção de cacau é elevada e ainda assim, existe a presença marcante do atravessador.

Referências bibliográficas

GLIESSMAN, S. R. **A Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 3 ed, 2005. 637p.

IFPA, PPC AGRONOMIA, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do IFPA-Campus Castanhal**, Castanhal: IFPA, 2017

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p.